

Thaís Gomes Pereira da Costa, Camila Martins Beça, Eduarda Martins de Faria, Bianca Paraíso de Araujo, Larissy Machado da Silva, Gustavo Telles da Silva

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

Introdução

Síndrome de compressão medular (SCM) é considerada uma complicação com grande importância na morbidade dos pacientes com câncer podendo acarretar em dor e perda das funções neurológicas abaixo do nível da lesão, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e o seu prognóstico.

Objetivo

Analisar os aspectos clínicos dos pacientes com SCM após câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC).

Métodos

Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo em pacientes diagnosticados com SCM após CPNPC entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017 num centro de referência em oncologia. Foram incluídos no estudo os pacientes com SCM que receberam radioterapia short-course. Foi utilizado média e desvio padrão para as variáveis contínuas e distribuição de frequência para as variáveis categóricas. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o número: 233.245.

Resultados

Este estudo abrangeu 64 pacientes com SCM, a média de idade foi de 60,61 anos ($DP \pm 9,51$). Os pacientes eram predominantemente eutróficos (58,9%), com PS > 2 (59,4%). Os segmentos vertebrais mais comumente afetados pela SCM foram: coluna torácica (69,7%), coluna lombar (20,2%) e coluna cervical (6,7%). No momento do diagnóstico de SCM, 33 pacientes (51,5%) apresentavam disfunção esfinteriana, 17 pacientes (26,6%) estavam sem déficit motor, 15 pacientes (23,4%) apresentavam déficit motor, mas a capacidade de deambular estava preservada, 17 pacientes (26,6%) apresentavam déficit motor severo e perderam a capacidade de deambular e 13 pacientes (20,3%) apresentavam paraplegia. Durante a internação 50 pacientes (78,1%) realizaram sessões de fisioterapia e 22 pacientes (34,3%) utilizaram órteses para alívio da dor e estabilização da coluna vertebral. O tempo médio de internação foi de 8 dias ($DP=6,72$) e 34 pacientes (53,1%) foram encaminhados para rede hospitalar especializada em cuidados paliativos.

Conclusão

Este estudo revelou que quase metade dos pacientes não deambulavam no momento do diagnóstico de SCM e a maioria desses pacientes realizaram sessões de fisioterapia durante a internação hospitalar.